GIL DIONÍSIO
SARA RIBEIRO
MY OH MY

// MY OH MY

concertos e aparições para dois corpos, duas vozes,
e uma outra tanta miscelânea de ímpetos sonoros, fisicos e emocionais.

por **Sara Ribeiro** e **Gil Dionísio**

Oh! Temos poucas certezas, na realidade somos capazes de não ter a certeza de nada. E aí começa o crime, a trama, o vento e o chão que se abre para podermos olhar lá bem para o fundo.

Há dias em que somos vozes, corpos, prédios, bandidos, girafas, tremores e palavras que se estendem na pele, desenhando as linhas que nos prendem a carne, os sons e a maquinaria toda que habita por de trás dos olhos: Roldonas, navios, fios a pavios, um homem e uma mulher e um universo que se transforma em cantigas, canções, baladas, gritos e histórias sobre o mundo em forma de som, do som no corpo, do corpo que inevitavelmente traz consigo um silêncio-ruído e tantos olhares por contar, apesar das muito poucas certezas.

Há dias em que apenas somos, em que existismos, simplesmente, e o tempo doi, o tempo e a sua garrida saia, e o seu único crime em ser belo, o tempo! que corre e nos atraiçoa, e nós existimos, de corpo no palco, tentados em experimentar, em saber mais.

Oh! São cantigas bem antigas, estas de querer saber de nós, para poder saber mais dos outros.

MY OH MY é um duo formado por Sara Ribeiro e Gil Dionísio.
São concertos que são também performance, teatro e movimento.

O primeiro trabalho de MY OH MY é construído a partir do Subterrâneo de Dosteivski, com o nome *"Uma Garganta no Sítio"*.
Espectáculo com estreia em Lisboa a 30 de Abril na Guilherme Cossoul em Lisboa e no festival *Cabanyal Fesstival Intim* em Valência, Espanha.

// GIL DIONÍSIO

Na sua relação com a música e o som, desmultiplica-se nos mais distintos universos: da música ao teatro, da dança ao trabalho com a infância. A solo ou muito, muito bem acompanhado.

A fusão entre os experimentalismos, sorria-lismos e também a forte inclinação pela música cigana, faz com que surja uma infinidade de projectos e formações que oscilam entre a obscuridade e os mais variados palcos, casas ou festivais: de Portugal a Inglaterra, da Roménia ao Luxemburgo, de Espanha ao Japão. Passando pelo jazz até à improvisação livre, do noise à música abstracta, dos cantos aos encantos da cantiga.
Fez parte em 2013 dos In Loko de Carlos Barretto, é vocalista/violinista dos cósmicos Pás de Problème, trabalha a voz a solo com TRIPA, tem um duo com a violoncelista Joana Guerra, integra a formação de Criatura, de Edgar Valente, da qual também faz parte o grupo de Cante Alentejano "Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo Serpa" e trabalha regularmente, e nas mais variadas frentes, com a actriz e cantora Sara Ribeiro: no som do teatro, na música para o corpo, nos corpos que fazem som e todas as suas possíveis aparições e formas performaticas.
Violinista e vocalista autodidacta também experimentou os estudos: passou pela Escola de Jazz Luiz Villas-Boas Hot Club Portugal e pelo curso de filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa, mas são ambos interrompidos e acaba em 2011 no interior da Roménia para aprofundar a relação com o violino e a voz, inspirado pela cultura cigana Lautar.

Além de músico e de criador de música para teatro, surge também enquanto performer e actor. Desde 2012 que trabalha com o Teatro do Silêncio de Maria Gil, do qual fez parte, criando para teatro, dança e com um forte trabalho na área da educação e formação. Em 2014 começa a trabalhar com a Companhia de João Garcia Miguel, estreando-se com a companhia no Festival de Almada e oficializando-se enquanto músico/actor, sob a direcção e orientação de João Garcia Miguel e Miguel Borges, com a estreia de La Vida Es Sonho no Teatro Nacional S. João no Porto.

É co-fundador do Colectivo Jaime Augusto, colectivo de curadoria e intervenção artística em Lisboa e organizador/programador do Festival ASDAFSKJ – “Festival de Música Improvisada e Algumas Canções”. Fez produção e programação na associação SOU e desde 2013 que colabora com a programação do festival AoGosto.

Escreveu nos últimos anos para diferentes revistas/sites de cinema e faz rádio desde 2009 - o programa Main-Titles, difusor da música para cinema.

Trabalha também na área da educação e da criação artística para a infância, resultando desse trabalho uma intensa pesquisa e interesse sobre sistemas educativos e sobre o papel da arte para e com crianças. Tem desenvolvido nos últimos anos, com a actriz e criadora Maria Gil e a filosofa Rita Pedro um extenso trabalho sobre a arte e a filosofia para a infância. Parte desse trabalho resultou no livro "Se não havia nada, como é que surgiu alguma coisa?" com prefácio de José Gil, lançado pelo CCBelém de onde estão reunidos textos do Teatro do Silêncio.

Dos grande ensembles às bandas que tem formado, dos palcos de teatro aos projectos a solo, nos últimos anos Gil Dionísio tem-se confirmado como um dos mais proliferos e proeminentes jovens talentos portugueses.

// SARA RIBEIRO

a 5 de novembro de 1986, aparece a primeira Sara, ou todas elas ainda sob disfarce:
Filha de pai pintor e mãe coragem. Nascida e morta várias vezes.

O trabalho e a vida caminharam e caminham entre o teatro, a música, e a performance. Numa procura dos conteúdos alquímicos para formas físicas transcendentes e comunicantes, dos sonhos e das novas cores para realidades comuns.
A desidentidade performativa, as variações de si mesma, encontra-a no risco, no caos e na magia do encontro e confronto com o público.

Nos últimos 7 anos tem desenvolvido o seu trabalho em forte parceria com a Companhia de Teatro João Garcia Miguel, como actriz e performer, mas principalmente como criadora multidisciplinar. Onde encontrou uma casa feliz para o seu animal em lenta luta criadora.
Com a Companhia JGM tem passado por alguns dos mais importantes palcos portugueses como o Teatro Nacional S. João no Porto, Teatro S. Luís em Lisboa ou o Teatro Nacional D. Maria II, tal como teatros e festivais na Europa, América do Sul e África..

Em 2014 recebe com a Cia JGM o prestigiado prémio da SPA de melhor peça do ano com o espéctaculo Yerma, com Miguel Borges, encenado por João Garcia Miguel.

Também nos últimos anos despertou em si um interesse profundo sobre o trabalho vocal e o canto, enquanto arma física performativa.
E entre vários projectos, experimentações ou o contacto com músicos como Fatima Miranda, Alberto Lopes, Rui Gato, Hernani Faustino,e Gil Dionísio, surge em 2014 a banda Los Negros, onde a voz dá lugar à letra, a letra ao corpo e o corpo ao toque, seja ele de que forma for.

// MY OH MY

web & contacts

MY OH MY
companhia.sentimiento.fuerte@gmail.com
https://www.facebook.com/MYOHOHOH

GIL DIONÍSIO
gildionisio@gmail.com
www.cargocollective.com/gildionisio

SARA RIBEIRO
cortoemdoislimaos@hotmail.com
www.cargocollective.com/sararibeiro